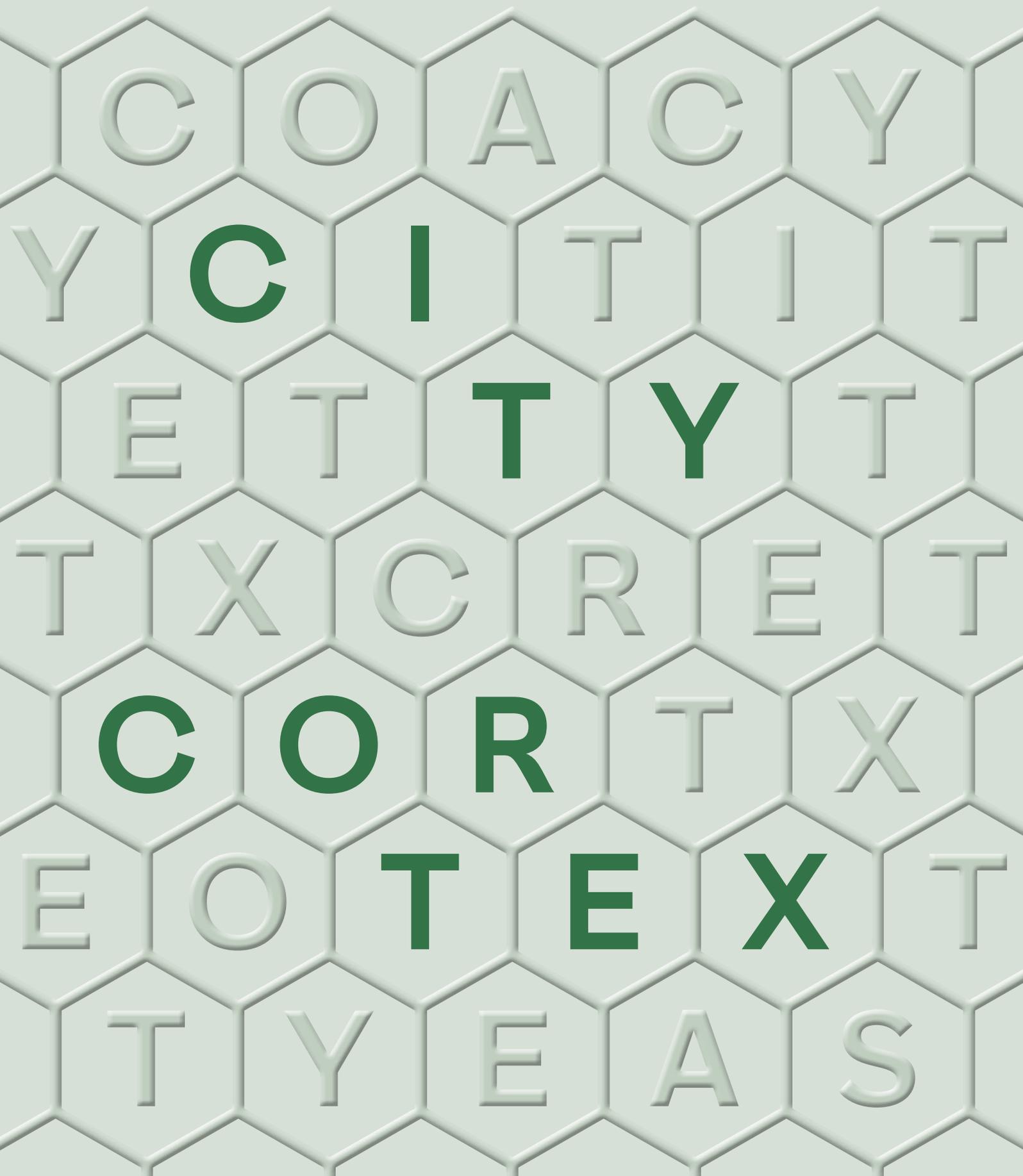


AMORIM NEWS

ANO 41 / NÚMERO 1



-
- 3** Opinião
Cristina Rios Amorim
 - 4** City Cortex: A cortiça abre caminho para o futuro das cidades
 - 8** *Roundtable*: a cortiça e as cidades do futuro
 - 10** Montado: natureza, cultura e inovação
 - 11** A cortiça no espaço público sustentável
 - 18** Presidente da República Portuguesa visita Corticeira Amorim
 - 20** United Nations Global Compact distingue António Rios Amorim
 - 21** World Finance elege Corticeira Amorim como a mais sustentável no setor vínico
 - 22** Primeira edição Capital Markets Day
 - 23** Novo auditório com cortiça na Universidade Católica Portuguesa
 - 24** 14^a edição do programa “No Poupar Está o Ganho”
 - 25** Um jardim intimista, protegido pela cortiça
 - 27** Traços de Gente



A cortiça nas cidades do futuro

City Cortex, o programa internacional de pesquisa cultural promovido pela Corticeira Amorim e concebido por Guta Moura Guedes, que explora a interseção entre a cortiça e as cidades contemporâneas, é o tema central deste número da Amorim News. Não podia ser de outra forma: depois de seis anos de desenvolvimento, durante os quais trabalhamos intensamente, em estreita colaboração com a experimentadesign, nosso parceiro de longa data, e os seis reputados estúdios de design e arquitetura convidados para este ambicioso projeto (Diller Scofidio + Renfro, Eduardo Souto de Moura, Gabriel Calatrava, Leong Leong, Sagmeister & Walsh e Yves Behar), apresentámos os primeiros resultados do programa no início de junho, em Lisboa e Almada. O desafio lançado era simples, mas exigente. Consistia em olhar com toda a atenção para a cortiça, perscrutá-la, entendê-la e projetar futuro a partir dela, elevando-a a um novo patamar. A partir das características únicas da cortiça, o repto era pensar qual deverá ser o lugar deste material de exceção no futuro das cidades e como pode contribuir para criar paisagens urbanas e espaços coletivos mais acolhedores, confortáveis, sustentáveis e belos. A apresentação pública dos projetos, no dia 6 de junho, foi o culminar de um processo que envolveu várias entidades, muitas pessoas e enormes doses de talento, visão e dedicação. Um processo que cumpriu, e até superou, o propósito de elevar a notoriedade da cortiça, evidenciando as suas imbatíveis credenciais de sustentabilidade e o seu potencial para o futuro de cidades que queremos mais sustentáveis, inclusivas, criativas e seguras. Para todos nós que estivemos presentes, foi possível participar na discussão sobre o papel da cortiça neste contexto e descobrir cada projeto criado a partir deste material

incrível. De certa forma, registámos um novo começo para a cortiça, porque, a partir daqui, acreditamos que, em Lisboa ou em qualquer ponto do mundo, se perspetivam ainda mais oportunidades para a cortiça, que talvez ainda nem sejamos capazes de imaginar, mas que, tal como City Cortex, nascem da interseção entre o conhecimento, a inovação e a inspiração. Através destes novos olhares, a cortiça revela-se inteiramente nova. Questiona possibilidades, propõe soluções, traz a natureza para a cidade e o passado para o futuro, abrindo caminho para paisagens urbanas mais responsáveis, inclusivas e sustentáveis. Nesta edição, destaque também para dois importantes reconhecimentos do trabalho que desenvolvemos: a revista World Finance elege a Corticeira Amorim como a empresa mais sustentável no setor dos produtos para o vinho; a United Nations Global Compact Network Portugal distingue António Rios Amorim como SDG Pioneer 2024, categoria Grandes Empresas. Estamos conscientes de que o desenvolvimento sustentável é essencial ao futuro do planeta e das pessoas e de que o nosso contributo é relevante. A nossa cultura, as nossas práticas e os nossos resultados contagiam e incentivam muitos dos nossos stakeholders a contribuir, também, para as cinco dimensões dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias. Um propósito comum, só possível de alcançar com a ação e o empenho de todos.

ANO 41
NÚMERO 1
OUTUBRO 2024

Sede
Rua Comendador Américo
Ferreira Amorim, n.º 380
4535-186 Mozelos VFR
Portugal

Propriedade
Corticeira Amorim

Coordenação
Carlos Bessa

Redação
Editorialista
Inês Pimenta

Opinião
Cristina Rios Amorim

Edição
Corticeira Amorim

Projeto gráfico
Studio Eduardo Aires
Studio Dobra (paginação)

Tradução Inglês
Sombra Chinesa

**Tradução Alemão,
Espanhol, Francês**
Expressão

Impressão e Acabamento
Lidergraf –
Artes Gráficas, S.A.

Distribuição
Iberomail Correio
Internacional, Lda
CTT – Correios de Portugal, SA

Embaladora
Porenvel Distribuição,
Comércio e Serviços, S.A.

Periodicidade
Trimestral

Tiragem
17.957 exemplares

Depósito Legal
386409/15



A Corticeira Amorim, S. G. P. S., S.A. compromete-se a proteger e a respeitar a sua privacidade. Poderá deixar de receber a Amorim News em qualquer altura. Para o efeito, envie-nos um email para press@amorim.com. Para mais informações sobre as nossas práticas de privacidade, bem como sobre o exercício dos seus direitos relativos aos seus dados pessoais, consulte a nossa Política de Privacidade, disponível em www.amorim.com

City Cortex

A cortiça abre caminho para o futuro das cidades

Em junho, o lançamento de City Cortex, o programa de pesquisa cultural que explora a interseção entre os contextos urbanos contemporâneos e a cortiça, reuniu em Lisboa seis grandes nomes do design e da arquitetura mundial para apresentarem oito projetos originais para espaços públicos e semipúblicos, que reinventam a cortiça e expandem as possibilidades deste material. Um material versátil e sustentável, que liga a natureza à paisagem urbana, e que poderá ajudar a moldar as cidades do futuro, tornando-as mais acolhedoras e inclusivas, sustentáveis e belas. As instalações City Cortex formaram um museu a céu aberto, para ver e sentir, nas margens do rio Tejo, transformando o espaço urbano num espaço lúdico, com a sustentabilidade no seu cerne.



A Natureza ensina a saber esperar para que grandes coisas aconteçam. E mesmo estando na cidade, é à Natureza que se regressa, numa manhã luminosa de junho, em Lisboa, onde decorre a apresentação de City Cortex, o programa de pesquisa cultural produzido pela Corticeira Amorim que explora a interseção entre os contextos urbanos contemporâneos e a cortiça. Depois de seis anos de desenvolvimento, os resultados deste programa – que conta com curadoria de Guta Moura Guedes, desenvolvimento da experimentadesign e apoio à produção da Artworks – foram apresentados ao público a 6 de junho, em Belém e na Trafaria, num evento de três dias que incluiu uma visita à Corticeira Amorim e uma imersão no Montado de sobro, na Herdade de Rio Frio. Durante vários meses, as instalações de cortiça integraram um autêntico museu a céu aberto, pensado para se descobrir livremente num percurso a pé nas duas margens do rio.

Paralelamente, será editado um livro sobre os projetos, que apresentam um novo olhar sobre a cortiça e a sua relação com a paisagem urbana, e expandem as suas possibilidades de utilização.

Os contributos dos seis estúdios convidados – Diller Scofidio + Renfro, Eduardo Souto de Moura, Gabriel Calatrava, Leong Leong, Sagmeister & Walsh e Yves Behar – fazem isso mesmo: a partir das características e propriedades intrínsecas da cortiça, levam o material a um novo patamar, testando as suas possibilidades. Ao mesmo tempo, as intervenções propõem uma nova forma de viver o espaço coletivo, abrindo caminho para melhores cidades no futuro, cidades que, tirando partido de um material como a cortiça, se tornarão mais confortáveis, acolhedoras, sustentáveis e belas.



A cortiça e a cidade

A apresentação de City Cortex realizou-se no auditório do Museu dos Coches e contou com a presença de representantes das diversas entidades e parceiros envolvidos, como a Câmara Municipal de Lisboa e Câmara Municipal de Almada, toda a equipa de criativos envolvida no projeto, personalidades da cultura e das artes, imprensa nacional e internacional e público em geral. Depois das intervenções de António Rios Amorim, Presidente e CEO da Corticeira Amorim, e de Guta Moura Guedes, Presidente da experimentadesign, abriu-se uma mesa-redonda, moderada pelo escritor, editor e curador britânico Shumon Basar, uma conversa informal e entusiasmante sobre a cortiça e o futuro das cidades, que envolveu os seis estúdios convidados.

Concluída a mesa-redonda, foi tempo de descobrir *in loco* cada um dos projetos, numa visita guiada que seguia o percurso a pé desenhado para descobrir City Cortex, com paragens nas instalações de Diller Scofidio + Renfro, Eduardo Souto de Moura, Leong Leong e Yves Behar, todas em Belém. Depois de atravessar o Tejo, foi possível conhecer a proposta de Gabriel Calatrava, na Trafaria, a instalação “Onda”, uma praça que ficará para a cidade, para ser vivida pela comunidade, num momento que contou também com a presença da Presidente da Câmara Municipal de Almada, Inês de Medeiros.



A cortiça no museu

A tarde ficaria reservada para conhecer as três instalações criadas pela dupla Sagmeister & Walsh, momento a que se associou o Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, acompanhando a visita com muitíssimo interesse e entusiasmo.

O percurso começou no túnel pedonal da Praça do Império, em Belém, onde está instalado o painel “Life Expectancy”, de Stefan Sagmeister e terminou no Museu de Arte Popular, com a apresentação da instalação das garrafas em cortiça concebidas por Jessica Walsh, encerrando com chave de ouro este périplo à volta do encontro entre a urbe e a cortiça, um material que, com City Cortex, se confunde com a malha da cidade.



Fechar o círculo

Do centro da cidade para o coração da floresta, do Montado, o lançamento de um programa com a ambição e o alcance de City Cortex não estaria completo sem uma passagem pelo ponto de partida, para conhecer a origem da matéria-prima extraordinária que está na base de todos os projetos que integram o programa. Por isso, o último dia do evento foi reservado a uma imersão no universo da Corticeira Amorim, que incluiu uma visita à Herdade de Rio Frio, coincidindo com uma das épocas mais mágicas na floresta de sobre: a tiradia. A equipa criativa de City Cortex e vários meios da imprensa internacional puderam testemunhar o momento da extração da cortiça e aprofundar o conhecimento sobre toda a fileira da cortiça e, em particular, o perfil da Corticeira Amorim, a sua atividade e a sua ambição, lançando já os desafios para o futuro.



Roundtable: a cortiça e as cidades do futuro

Seis designers e arquitetos consagrados, um *agent modérateur* e um dos materiais mais versáteis e belos do planeta. Resumo de uma mesa-redonda em torno de City Cortex e de tudo o que a cortiça pode trazer às cidades.



City Cortex pretende encorajar o pensamento inovador e estimular o discurso crítico em torno de questões que interessam a todos, como a organização e o futuro das cidades. A mesa-redonda organizada no lançamento deste programa de pesquisa cultural contou com a participação dos seis estúdios de arquitetura e design envolvidos – Diller Scofidio + Renfro, Eduardo Souto de Moura, Gabriel Calatrava, Leong Leong, Sagmeister & Walsh e Yves Behar – numa conversa moderada pelo escritor, editor e curador britânico Shumon Basar. A equipa criativa era muito diversa, com abordagens diferentes e até de gerações diferentes, mas, como salienta Shumon Basar, “o que todos tentaram fazer foi uma espécie de experimentação com este material e procurar novos tipos de propostas, novos tipos de soluções para o espaço público. E os espaços públicos também estão ameaçados em muitos lugares, pelo que é muito importante que as pessoas que gerem as cidades, que tomam decisões sobre o futuro das cidades, também sejam confrontadas com projetos experimentais imaginativos que apresentem bons argumentos”. Num auditório repleto de público, a conversa entre a equipa criativa e Shumon Basar gerou um enorme interesse, e ter-se-ia certamente prolongado por mais tempo, não estivesse a agenda do dia tão preenchida. Habitado a refletir e a escrever sobre cidades – as que existem, e as que se



desejam – Shumon Basar foi exímio a conduzir o debate, pedindo a todos os intervenientes que falassem dos seus projetos e partilhassem a sua visão sobre a cortiça, os contextos urbanos e a relação entre os dois.

À saída do encontro, Basar declarou: “As cidades estão a enfrentar um verdadeiro *stress* e pressão, especialmente as cidades de sucesso. Estas cidades têm demasiadas pessoas a chegar, e se temos demasiadas pessoas em pouco espaço, temos um problema de densidade. Penso que a cortiça é uma forma interessante de pensar sobre este problema da densidade, e como tornar os locais com muitas pessoas mais habitáveis, mais agradáveis e, de certa forma, mais convidativos”.

Numa conversa extremamente dinâmica, houve vários momentos inspirados e até bem-humorados. Eduardo Souto de Moura descreveu a cortiça como um “material notável” e confessou ter-se apercebido de quão agradável ao tato a cortiça é, enquanto material para a arquitetura, ao visitar a Casa da Cascata, de Frank Lloyd Wright. Noutro momento da mesa-redonda, Gabriel Calatrava referiu-se ao seu projeto, uma praça para a comunidade na Trafaria, como uma tentativa de expandir o espaço público, tornando-o mais “suave” através da cortiça, algo que é cada vez mais necessário nas cidades “duras” de hoje. Também Yves Behar concordou com esta perspetiva: o seu projeto Port_All é,

na verdade, uma porta de entrada num espaço mais acolhedor e tranquilo, uma torre refúgio que tira partido das características isolantes da cortiça – “um material do passado que é o material do futuro”, nas palavras do designer – para criar um espaço de recolhimento que contrasta com o contexto urbano.

Para o final, Shumon Basar guardou uma última provocação: estarão estes criativos mais entusiasmados ou mais apreensivos

relativamente ao futuro das cidades? E as respostas foram surpreendentes. Certamente inspirados pelas características da cortiça – resiliência, proteção, estabilidade, suavidade – o futuro imaginado por estes criativos apresenta-se bem mais risonho do que seria de esperar.

“Penso que existe uma necessidade urgente de procurar materiais que sejam naturais, mas que possam ser utilizados de formas muito modernas e penso que esse é o aspeto interessante da cortiça: tem várias qualidades diferentes, que se prestam a ser utilizadas de formas semelhantes às de outros materiais, mas que podem ser utilizadas de uma forma que seja melhor para o ambiente e também melhor para a economia.”

Shumon Basar

Montado: natureza, cultura e inovação

Da floresta para a cidade, e de volta à Natureza, um mergulho no Montado, na Herdade de Rio Frio, para conhecer de perto, e por dentro, a matéria-prima na base de City Cortex.



Alguns dos criativos convidados para participar no programa City Cortex já tinham estado na floresta, em 2019, no início do projeto, mas a experiência de um ecossistema tão incrível e rico quanto o Montado tem sempre algo mais para revelar. Por isso, depois da apresentação dos projetos que constituem os primeiros resultados da pesquisa, em Belém e na Trafaria, foi o momento de voltar às origens, onde tudo começa. A visita à Herdade de Rio Frio, em Alcochete, foi um dos pontos altos do programa de três dias organizado para o lançamento de City Cortex. Contou com a presença de vários membros da equipa criativa, e foi acompanhada pela imprensa internacional, num momento privilegiado de aproximação à cortiça e ao universo da Corticeira Amorim, num contexto único de floresta.

Também a época do ano – junho é um dos meses fortes da extração da cortiça – favorecia a singularidade desta experiência imersiva, que permitiu aos participantes aprofundarem o seu conhecimento sobre cortiça, desde a origem, e ficar a saber mais sobre a Corticeira Amorim, a sua história e trajetória, enquanto empresa sustentável, que reafirma quotidianamente a sua missão de acrescentar valor à cortiça, em harmonia com a natureza. Neste contexto, a delegação teve oportunidade de testemunhar, em direto, o processo de descortiçamento tal como é realizado atualmente – manual e mecânico – assim como as novas plantações de sobreiros em regime alinhado, que a Corticeira Amorim implementou, numa experiência-piloto que integra o Projeto de Intervenção Florestal.

A visita foi ainda o momento de rever os principais marcos e projetos de referência promovidos pela Corticeira Amorim nas áreas do design, arquitetura, e outros domínios de vanguarda, através de uma comunicação proferida por Cristina Amorim, Administradora e *Chief Sustainability Officer* da Corticeira Amorim, que evidenciava a contínua aposta da Corticeira Amorim em inovação e *design thinking*, de que City Cortex também é um exemplo.

A cortiça no espaço público sustentável

Diller Scofidio + Renfro
Eduardo Souto de Moura
Leong Leong
Gabriel Calatrava
Sagmeister & Walsh
Yves Behar

Diller Scofidio + Renfro

Second Skin

Jardim público da Rua do Cais da Alfândega Velha



Uma biblioteca comunitária surge nas árvores. Toma a forma de estantes de cortiça que se adaptam às árvores do jardim, vestindo-as como uma segunda pele (“Second Skin”). A fruição do espaço é expandida por um conjunto de assentos de cortiça instalados em restos de troncos de sobreiros, oriundos da limpeza dos montados. O projeto do estúdio nova-iorquino de arquitetura e design Diller Scofidio + Renfro para City Cortex centra-se na relevância da leitura e da literacia, estimulando novos encontros e conexões, ou “novas sinapses” como explica Liz Diller. Na primeira aproximação à cortiça, recorda Liz Diller, a ideia era projetar algo numa escala mais pequena, algo que pudesse

ser transportado, partindo da leveza do material. Mas, rapidamente, foi o facto de a cortiça ser extraída de uma árvore que mais estimulou a equipa de criativos. São precisas árvores para fazer livros e, de uma maneira diferente, são precisas árvores para produzir cortiça. A partir daí, surgiram as estantes amigáveis, que são simultaneamente colunas e prateleiras, que convidam quem passa a pegar num livro, folheá-lo, sentar-se e mergulhar na leitura. “Gostamos muito de estar ao ar livre numa biblioteca (...) e o facto de estes livros estarem ao ar livre, na cidade, e de partirmos do princípio de que ninguém os vai levar, é fantástico. Penso que quando se é generoso nos espaços urbanos, as pessoas retribuem essa generosidade.”

“(A cortiça é) agradável ao toque e tem essa elasticidade e pode ser fina ou grossa, é realmente fantástica (...) é algo que podemos utilizar de forma integrada, pelo que, do ponto de vista da sustentabilidade, é um material muito importante”.

O projeto foi inicialmente pensado para a Biblioteca Pública de Nova Iorque, mas funciona com a mesma leveza e abertura perto da Biblioteca Pública de Belém. Liz Diller, que reflete sobre “o lado público dos espaços públicos”, afirma que é preciso assegurar que o espaço público se mantém como tal, protegendo-o e potenciando a sua utilização pelas comunidades. Trabalhar com a cortiça foi uma “oportunidade de fazer algo inovador com este material”, projetando incluir a cortiça em outros projetos: “(A cortiça é) agradável ao toque e tem essa elasticidade e pode ser fina ou grossa, é realmente fantástica (...) é algo que podemos utilizar de forma integrada, pelo que, do ponto de vista da sustentabilidade, é um material muito importante”.

Eduardo Souto de Moura

Conversadeira II

Passeio Carlos do Carmo do lado Oeste do MAAT



O único português numa equipa criativa internacional, o arquiteto Eduardo Souto de Moura, é provavelmente aquele para quem a cortiça é mais familiar. Apesar da proximidade com o material – que já utilizou em outros projetos notáveis, como o Pavilhão de Portugal desenhado com Álvaro Siza para a Expo 2000 em Hannover – o seu olhar é sempre novo, como se chegasse sempre à cortiça pela primeira vez. Para City Cortex, o arquiteto galardoado com o Pritzker Prize em 2011, projetou a “Conversadeira II” (a “Conversadeira I” é em mármore), uma cadeira dupla desenhada para uma conversa ou para um silêncio partilhado. A ideia surgiu numa conversa com Guta Moura Guedes, curadora do programa, nas escadarias do

Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), em frente ao rio. “Onde há água, há beleza” resume Eduardo Souto de Moura, que soube imediatamente que a sua proposta seria desenhada para aquele lugar. Projetada para se situar na interseção de dois edifícios separados no tempo – o Museu da Eletricidade e o MAAT – e olhando o rio, a “Conversadeira” de cortiça promove o encontro, é um convite ao diálogo, mesmo o mais contemplativo. Um propósito que inspirado no ponto de contacto, a “junta”, que une a materialidade e os horizontes temporais distintos do edifício de tijolo (Museu da Eletricidade) do edifício de pedra (MAAT). Pensada como um lugar tranquilo, um espaço privado no meio do bulício da

cidade, a cortiça de que é feita a “Conversadeira II” envolve calorosamente quem se senta e filtra os ruídos da envolvente, criando um refúgio para dois. “A cortiça é um material notável. Muito agradável ao tato. Esta é a segunda conversadeira que faço, esta de cortiça. Permite sentar-me e conversar. O mundo melhora quando se conversa, quando se fala.” Para além de tirar partido das características da cortiça – a suavidade ao tato, o isolamento térmico e acústico – a “Conversadeira II” foi pensada ao pormenor para criar uma experiência única: o ângulo relativamente ao rio e as duas alturas dos assentos fazem com que as duas pessoas tenham perspetivas diferentes sobre a vista, gozando, ao mesmo tempo, de grande proximidade física.



“Esta é a segunda conversadeira que faço, esta de cortiça. Permite sentar-me e conversar. O mundo melhora quando se conversa, quando se fala”.

Leong Leong

Lily Pad

Jardins do MAAT



“aumentar a escala deste padrão, para criar uma paisagem, uma paisagem que é flexível e adaptável e que pode ser moldada naquilo a que chamamos Lily Pads, uma espécie de interpretação lúdica, ligada à natureza. Também pensámos em como as Lily Pads são fluidas e se movem. Trata-se de um elemento escultórico individual para se sentar e brincar, mas que também se pode transformar numa paisagem maior, dependendo do espaço da cidade, pelo que a ideia de trabalhar com diferentes escalas, permite a adaptabilidade e a flexibilidade.”

Para City Cortex, os irmãos Dominic e Chris Leong, do estúdio nova-iorquino Leong Leong, criaram uma micropaisagem urbana, tão escultórica quanto lúdica. O ponto de partida foi a perceção da cidade enquanto espaço de recreio, um *playground* para todas as idades. “A brincadeira, a experimentação, a aprendizagem são atos colaborativos fundamentais aos quais devíamos dar prioridade” afirma Dominic Leong, acrescentando que o projeto “tenta reconectar o corpo humano com o espaço público usando a cortiça como interface”. Pensada para sobre ela se caminhar descalço, Lily Pad é feita em aglomerado de cortiça expandida, um método de transformação da cortiça a alta temperatura que lhe dá uma tonalidade mais escura e um aroma mais forte e característico. Estas propriedades da cortiça, explica Dominic Leong, serviram perfeitamente a intenção de

explorar o lado mais lúdico das cidades, mas não só: “o que a cortiça tem de fantástico é a sua tutilidade e as suas qualidades térmicas, pelo que, num cenário como este, não é demasiado quente para se sentar (...) e tem um nível de conforto que acrescenta algo ao espaço público. Há muitas possibilidades de tornar os espaços urbanos mais confortáveis através da utilização da cortiça, e de pensar em diferentes formas de o fazer através do mobiliário urbano, das paisagens urbanas. A cortiça acrescenta um pouco de suavidade a espaços duros, o que nos inspirou desde o início: como podemos suavizar estes espaços públicos, e torná-los mais confortáveis?”

No centro do processo criativo, a materialidade da cortiça e a forma como esta conecta, instantaneamente, à natureza: “Primeiro, olhámos para a cortiça na sua forma de partícula e pensámos em como

“A cortiça acrescenta um pouco de suavidade a espaços duros, o que nos inspirou desde o início: como podemos suavizar estes espaços públicos, e torná-los mais confortáveis?”

Gabriel Calatrava / Collaborative Architecture Laboratory

Onda

Praceta Porto de Lisboa, Trafaria



“A cortiça é provavelmente um dos materiais mais versáteis do mundo (...) Mergulhando profundamente em todas as suas propriedades, é realmente uma espécie de material heroico, e isso é muito positivo.”

Instalado na margem sul do rio Tejo, “Onda”, do arquiteto Gabriel Calatrava, líder do Collaborative Architecture Laboratory (CAL), é um espaço coletivo, criado para e com a comunidade, que faz nascer um lugar onde antes havia apenas um espaço vazio. Utilizando a cortiça, Gabriel Calatrava criou uma praça contemporânea, com mesas e cadeiras, que ativa o encontro entre a comunidade local e os visitantes da Trafaria.

Depois de conhecer a cortiça, Gabriel Calatrava não poupa elogios à matéria-prima: “Uma das coisas que mais me impressionou na cortiça foi a sua enorme versatilidade (...). Se quiséssemos apresentar um material novo com todas as propriedades que a cortiça tem, alguém diria que não, que isso não é possível. A cortiça tem aplicações desde a indústria aeroespacial até às aplicações mais simples,

como a rolha de cortiça numa garrafa. Desde as longas tradições históricas até à mais recente tecnologia, é provavelmente um dos materiais mais versáteis do mundo, tanto quanto sei, a partir da minha compreensão limitada, mas mergulhando profundamente em todas as suas propriedades, é realmente uma espécie de material heroico, e isso é muito positivo.”

“Onda” ficará permanentemente instalada naquele lugar, para as pessoas que por ali habitam e que por ali aportam. Em parceria com a associação local EDA – Ensaios e Diálogos Associação, a praça será um lugar de cocriação constante. A comunidade local acrescenta novas camadas à instalação, trazendo das suas casas cadeiras já sem uso, que são

renovadas através da aplicação de uma membrana de cortiça (a mesma que cobre a cobertura permanente de Onda), estimulando o *upcycling*, mas também fortalecendo a ligação emocional e o sentimento de pertença. A ideia é que cada pessoa traga duas cadeiras, uma para levar para casa, e outra para ficar na praça, para a comunidade. “Quando as pessoas gostam das coisas, tendem a cuidar delas de forma mais eficaz ao longo do tempo e há mais respeito por elas. Por isso, o proponente da sensibilização da comunidade foi muito importante” resume Gabriel Calatrava.



Sagmeister & Walsh

Life Expectancy, Humpbacks, Cork Bottles

Praça do Império, Espelho d'Água, Museu de Arte Popular



©Ricardo Gonçalves

A dupla de designers de comunicação Sagmeister & Walsh propõe não um, mas três projetos para City Cortex. Instalados na zona de Belém, em vários pontos da Avenida Brasília, os projetos desenvolvidos por Stefan Sagmeister e Jessica Walsh questionam paradigmas contemporâneos a partir da interseção entre a cortiça e os contextos urbanos. Como explica Stefan Sagmeister, o foco está no “pensamento a longo prazo”, na base da série “Now is Better”, que sublinha as grandes conquistas da espécie humana. Se se pensar a longo prazo (e a cortiça, como sublinha Sagmeister, “é um material de longo prazo”, já que são precisas dezenas de anos até que se possa realizar a extração pela primeira vez) compreende-se que as coisas estão melhor do que parecem. “Life Expectancy”, o conjunto de painéis de cortiça que reveste o teto da passagem subterrânea pedonal para o Padrão dos Descobrimentos, e “Humpbacks”, um colchão flutuante ecológico feito a partir de esferas de cortiça, que chama a atenção para o crescimento da população de baleias Jubarte (Humpback) entre 2006 e 2022, fazem ambos parte de “Now is Better”, enfatizando aspetos

positivos do mundo hoje. Afinal, como defende Sagmeister, é tudo uma questão de perspetiva do tempo. A frase que se lê nos painéis “Se um jornal saísse apenas a cada cinquenta anos, reportaria sobre o aumento da esperança média de vida em vinte anos” resume bem essa perspetiva. Com uma componente comunicacional fortíssima, cada um dos projetos parte da materialidade da cortiça e das suas características muito próprias (o isolamento térmico e acústico no caso dos painéis, a flutuabilidade no caso do colchão) ao mesmo tempo que acentuam as valências de um material sustentável num contexto urbano. O terceiro projeto, “Cork Bottles”, que convive e dialoga com 16 objetos tradicionais de cortiça no Museu de Arte Popular, foi uma ideia de Jessica Walsh, que inverte a lógica natural dos materiais: aqui, as garrafas são de cortiça (com várias texturas, cores e formas) e os vedantes são de vidro. Estes novos objetos permitem absorver o som e criar um controlo acústico de espaços públicos interiores, como restaurantes e bares. Sobre a relevância de programas como City Cortex, que pensam as cidades, Sagmeister

salienta: “Vivo em Nova Iorque, escolhi viver lá e é interessante porque tudo o que nos rodeia, o meu casaco, os meus sapatos, o meu carro, a praça, esta marina, foi desenhado, tudo foi desenhado por um designer especializado, por isso pode dizer-se que o design tem uma influência nas cidades equivalente à influência da natureza para alguém que vive na selva, que é um indígena, por isso é incrivelmente importante. E claro, todas estas coisas podem ser bem ou mal concebidas. Penso que nós, enquanto designers, temos o desejo e a possibilidade de conceber coisas que ajudem e encantem as pessoas e, se conseguirmos fazer as duas coisas, penso que podemos considerar que o nosso design tem significado.”

“A cortiça funciona de forma brilhante com o pensamento a longo prazo porque em grande medida é um material a longo prazo”

Yves Behar

Port_All

Jardins do MAAT



“A cortiça é, em muitos aspetos, o material do passado que é realmente feito para o futuro”

oásis de descanso dentro daquilo que torna as cidades excitantes, que é a atividade humana, a arte, a cultura e os eventos. Mas o equilíbrio dos dois é necessário na cidade. É preciso ter a atividade que se pretende num local dinâmico como Lisboa, mas também é preciso ter a capacidade de nos retirarmos para a nossa própria paz de espírito e benefício, pelo que penso que a cortiça poderia ser muito mais utilizada neste tipo de ambientes.” resume Yves Behar.

Fascinado com as propriedades da cortiça e a sua diversidade de aplicações, Yves Behar propõe uma visão mais arrojada do conceito de sustentabilidade, intrinsecamente ligado a esta matéria-prima: “Penso que a palavra sustentabilidade não resume suficientemente bem as soluções futuras

e o quão promissoras são as soluções futuras, e a cortiça é, em muitos aspetos, o material do passado que é realmente feito para o futuro. Creio que sustentabilidade é uma palavra demasiado simples, não se trata de “suster”, mas, na verdade, penso que precisamos de uma palavra que descreva a noção de mudança positiva e de um material específico que faça mais do que apenas “suster”. Uma vez que é um sumidouro de carbono, ou seja, quando se planta uma árvore, esta é também um sumidouro de carbono no seu todo, a cortiça é positiva em termos de carbono. Então, qual é a palavra que descreve uma grande inovação e uma solução futura que, de facto, faz muitos progressos, que não se limita a suste-nos, mas nos leva a fazer alguns progressos?”

Inspirado num edifício histórico – a Torre de Belém, ponto de entrada e de saída de Lisboa – o designer Yves Behar propõe um portal para as cidades do futuro a partir da cortiça. “Port_all” é também um porto de abrigo no meio da cidade, que reforça a ideia de acolhimento, criando um espaço quase privado, de tranquilidade, num contexto urbano.

O projeto de Yves Behar, uma torre moderna aberta para o céu, acentua o isolamento acústico da cortiça, o seu papel protetor (na floresta, a cortiça protege a árvore, como lembra o designer, e na cidade protege as pessoas do ruído), indo buscar referências ao azulejo português, já que toda a superfície do volume está revestida com ladrilhos de cortiça, que replicam a estrutura das moléculas de cortiça.

“Penso que algumas das questões mais prementes numa cidade têm que ver com a poluição e o ruído e, por isso, um material como a cortiça, que nos isola do ruído e nos protege, um material que é fantástico em espaços públicos (...), é o material perfeito numa cidade para introduzir calma, para a tornar mais ecológica e mais sustentável, obviamente, mas também para nos proteger, num certo sentido, para criar um



Presidente da República Portuguesa visita Corticeira Amorim

No âmbito da iniciativa Open Days by COTEC, Marcelo Rebelo de Sousa visitou a Amorim Cork, tomando contacto com o lado mais tecnológico da indústria de produção de rolhas de cortiça.



Foi um dia diferente na Amorim Cork, marcado pela visita do Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa que, no âmbito da iniciativa Open Days by COTECT, associada à II Conferência MTalks COTEC Innovation Summit, realizada em Santa Maria da Feira. Nesta visita às instalações fabris da Amorim Cork, que fabrica mais de 24 milhões de rolhas de cortiça diariamente, Marcelo Rebelo de Sousa voltou ao contacto com um material que conhece bem, descobrindo as mais tecnologias de ponta desenvolvidas, aperfeiçoadas e implementadas nas várias fases da produção de rolhas, que garantem superior qualidade, performance técnica e sustentabilidade deste vedante natural. Na ocasião, o Chefe de Estado ficou a conhecer de perto as rolhas destinadas ao setor dos vinhos tranquilos e as principais etapas da sua produção, mostrando-se particularmente interessado nas tecnologias disruptivas aplicadas e no modelo de organização adotado. A visita terminou com o habitual registo numa fotografia com a equipa da unidade fabril. Como parte da iniciativa, que enfatizou a relevância da região Centro/Norte para a economia portuguesa, o Presidente da República Portuguesa visitou também a APCOR – Associação Portuguesa da Cortiça, num encontro em que a inovação no setor da cortiça foi o tema central. Neste contexto, foram apresentadas diversas comunicações sobre inovação no setor da cortiça, uma matéria-prima única, versátil e sustentável, realçando a singularidade e importância estratégica do setor da cortiça para Portugal.



United Nations Global Compact distingue António Rios Amorim



SDG PIONEERS 2024 – Portugal reconhece a dedicação, inovação e liderança na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, contribuindo para a criação de um futuro melhor para a empresa e para a sociedade.



É um importante reconhecimento da posição de vanguarda da Corticeira Amorim na área da sustentabilidade e do papel de liderança da maior empresa de transformação de cortiça do mundo. Após um rigoroso e competitivo processo de seleção, António Rios Amorim, Presidente e CEO da Corticeira Amorim, foi distinguido entre dezenas de empresários nacionais como “SDG Pioneer 2024 – Portugal” do United Nations (UN) Global Compact, a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo. Anualmente, o UN Global Compact promove a seleção de “SGD Pionners”, distinguindo, a nível nacional e mundial, os líderes empresariais que promovem implementação de uma abordagem positiva baseada nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, definindo metas ambiciosas a nível ambiental, social e de *governance*.

Depois de ser distinguido em Portugal, António Rios Amorim participará na ronda global, ao lado de empresários de todo o mundo, que identificará os *Pioneers* Globais UN Global Compact. Em Portugal, o painel independente responsável pela atribuição da distinção era composto por representantes do *board* UN Global Compact Network Portugal, entidades das Nações Unidas, representantes da OIM - Organização Internacional para as Migrações, AdP – Águas de Portugal e Nova SBE - Nova School of Business & Economics. Liderando a Corticeira Amorim desde 2001, António Rios Amorim tem-se dedicado a reforçar a atuação da empresa na promoção do desenvolvimento sustentável, nas suas múltiplas vertentes, contribuindo para um futuro mais inclusivo, equitativo e ambientalmente sustentável.

Desta forma, em 2023, a Corticeira Amorim reduziu em 9,1% o consumo de energia, e registou um aumento para 68,3% na utilização de energia renovável controlada e a diminuição de 8,8% nas emissões de CO₂. A par disso, a empresa reforçou também os seus compromissos na dimensão social, implementou um plano destinado à promoção da igualdade, diversidade e inclusão e reforçou as suas práticas junto das novas gerações, com destaque para o lançamento do Programa Young@Cork, que promove a integração dos jovens, bem como o seu desenvolvimento e formação. Ao nível de *governance*, a Corticeira Amorim aumentou a sua independência e transparência, assegurando uma gestão responsável e ética da sua atividade.

World Finance elege Corticeira Amorim como a mais sustentável no setor vínico

A conceituada revista de economia e finanças, World of Finance atribuiu o importante prémio Sustentabilidade 2024 à Corticeira Amorim pelas práticas sustentáveis preconizadas.

A Corticeira Amorim está entre as empresas mais sustentáveis do mundo, segundo a World Finance, que a destaca como a “Empresa Mais Sustentável da Indústria de Produtos para o Vinho” em 2024. Na sua 6ª edição, os Prémios de Sustentabilidade da World Finance reconhecem as empresas que colocam a sustentabilidade na sua lista de prioridades, posicionando-a na vanguarda das suas operações empresariais. Para a Corticeira Amorim, líder da indústria da cortiça, esta distinção sublinha o valor da rolha de cortiça no mundo dos vinhos, representando também o reconhecimento público da sua estratégia e evolução em termos de sustentabilidade ao longo dos anos. Em particular, o júri internacional do prémio reconhece os esforços significativos na integração de valores ambientais, sociais e de *governance* (ESG) neste segmento de atividade. A propósito da atribuição do prémio, António Amorim, Presidente e CEO da Corticeira Amorim, afirmou:

“Estas distinções reforçam o compromisso e responsabilidade da empresa com a gestão eficiente de recursos, o consumo sustentável, a circularidade de processos, a proteção de ecossistemas e as políticas de desenvolvimento das nossas pessoas. Aliada aos enormes avanços técnicos e científicos potenciados pela aposta em I&D+i da Amorim Cork, os seus produtos são hoje o expoente máximo da integração da natureza com tecnologia, criando um modelo de negócio onde a economia circular é parte integrante.” Atribuídos anualmente, estes Prémios de Sustentabilidade abrangem 30 indústrias, em setores muitos distintos, desde o processamento de café aos serviços financeiros. Em comum, este seletivo grupo de empresas, do qual a Corticeira Amorim faz parte, tem um compromisso inabalável com um futuro sustentável.



Primeira edição Capital Markets Day

A convite da Corticeira Amorim investidores e analistas nacionais e internacionais estiveram reunidos na Herdade de Rio Frio e visitaram diversas unidades industriais para conhecer a inovação tecnológica e as práticas sustentáveis da empresa.



A primeira edição do Capital Markets Day reuniu na Herdade de Rio Frio investidores e analistas portugueses e estrangeiros, dando a conhecer, in loco, o desenvolvimento do Projeto de Intervenção Florestal, lançado em 2013 e no âmbito do qual têm sido realizados investimentos substanciais, com o objetivo de aumentar o número de sobreiros por hectare, otimizar a produção de cortiça e aumentar os níveis

de biodiversidade, incluindo na referida propriedade de 5100 hectares. A iniciativa, realizada em junho, coincidiu com o período de extração da cortiça e proporcionando, assim, a todos os participantes a oportunidade de assistir ao processo de extração, uma das atividades florestais mais especializadas e de mais elevada qualificação. O grupo visitou também algumas das principais unidades industriais

da Corticeira Amorim, incluindo as novas fábricas da Amorim Top Series. O Capital Markets Day foi também a ocasião para tomar contacto com as novas tecnologias desenvolvidas e implementadas na Amorim Cork (Naturity e Xpür) e Amorim Cork Composites, explorando o potencial da cortiça para as novas aplicações.

Novo auditório com cortiça na Universidade Católica Portuguesa

O novo auditório Corticeira Amorim, que conta com revestimento em cortiça, foi palco de uma primeira palestra dedicada ao tema “Inovação, Sustentabilidade e Negócio” em debate na Universidade Católica Portuguesa, no Porto. A sessão contou com a presença de Isabel Capelo Gil, reitora da Universidade Católica Portuguesa, e de António Rios Amorim, presidente e CEO da Corticeira Amorim.

Com a sustentabilidade ao centro, e aproximando a academia do tecido empresarial, a inauguração do novo auditório Corticeira Amorim no *campus* do Porto da Universidade Católica Portuguesa, representa mais um sólido passo na parceria estratégica entre as duas organizações. Na sua intervenção, Isabel Capelo Gil, reitora da Universidade Católica Portuguesa, abordou a Ecologia Integral na instituição académica que dirige, como forma de procurar uma resposta ética e baseada na evidência aos desafios globais, sejam eles na cultura e sustentabilidade ambiental; na justiça intergeracional; na economia verde e no combate à pobreza sistémica; no crescimento económico e sustentabilidade, entre outros. Sob o tema “Sustentabilidade e Inovação”, António Rios Amorim salientou o papel da empresa enquanto motor de investigação e desenvolvimento de uma matéria-prima 100 por cento natural, e destacou a panóplia de aplicações da cortiça nas mais diversas e avançadas indústrias, uma dinâmica constante que não para de crescer. “É motivo de orgulho e um desígnio da Corticeira Amorim apoiar e promover a formação com um forte sentido de responsabilidade social, reforçando assim o compromisso com a sustentabilidade e a inovação, pilares fundamentais do crescimento da nossa organização”, afirmou.



14ª edição do programa “No Poupar Está o Ganho”

Corticeira Amorim apoia programa de literacia financeira da Fundação António Cupertino de Miranda.



Formar gerações mais preparadas financeiramente é o grande objetivo do programa de literacia financeira da Fundação António Cupertino de Miranda, “No Poupar Está o Ganho”, que a Corticeira Amorim apoia há várias edições, dando o seu contributo para uma educação financeira mais sólida em Portugal. A educação financeira é uma das componentes do programa de cidadania do Ministério da Educação e projetos como “No Poupar Está o Ganho”, que cruzam aprendizagens no Museu do Papel Moeda, na escola e numa plataforma de *e-learning*, ajudam a levá-la a cada vez mais jovens, capacitando-os para lidar com o dinheiro de forma consciente e prudente.

Lançado pela Fundação António Cupertino de Miranda em 2010, “No Poupar Está o Ganho” é um programa de educação financeira que abrange alunos do pré-escolar ao ensino secundário e profissional, dotando-os de ferramentas e conhecimentos para que se consciencializem da importância do dinheiro e possam adquirir competências em temas como a poupança e gestão do dinheiro, contribuindo para que sejam consumidores mais responsáveis.

O concurso final, no qual foram entregues os prémios a alunos e professores, encerrou com chave de ouro o ano letivo de 2023/2024, a edição mais participada de sempre, levando valiosos conhecimentos a mais de 18 mil alunos, distribuídos por 900 turmas de cerca de 60 municípios.

Um jardim intimista, protegido pela cortiça

De volta ao RSH Chelsea Flower Show, a cortiça está em destaque no jardim da National Autistic Society, um projeto de Sophie Parmenter e Dido Milne, com materiais e apoio técnico da Amorim Cork Insulation.





©Tammy Marlar

O jardim como refúgio, mas sobretudo como metáfora do “masking” ou camuflagem social, uma estratégia adotada por algumas pessoas no espectro do autismo. Este é o tema do jardim que a artista e botânica Sophie Parmenter e a arquiteta Dido Milne (CSK Architects) conceberam para a representação da National Autistic Society na edição de 2024 do HHS Chelsea Flower Show, que evidencia a experiência quotidiana de uma pessoa autista, usando paredes de cortiça para criar uma série de espaços dedicados a diferentes tipos de interação social - no trabalho, com amigos e familiares, com parceiros e consigo própria. Galardoado com uma medalha Silver-Gilt, o jardim inclui o aglomerado de cortiça expandida da Amorim Cork Insulation, um material escolhido pela sua sustentabilidade (todo o projeto foi concebido numa perspetiva ecológica) e por assegurar um isolamento térmico e acústico sem paralelo, graças às características moleculares da cortiça, criando espaços privados e serenos.

Estruturas de madeira e blocos de cortiça enquadram jardins vibrantes, circundando um santuário interior coberto de plantas que simboliza a complexidade e a beleza da mente. A textura suave da cortiça, o seu odor doce único e a sua temperatura próxima da do corpo humano proporcionam uma experiência sensorial reconfortante, acentuada pelo aroma das flores e plantas escolhidas e dispostas em múltiplas camadas. Transpondo as paredes de cortiça, descobre-se um jardim interior maravilhoso, coberto de musgo, texturas verdes e flores coloridas, suscitando um sentimento de segurança e amparo. Todo o ethos do jardim responde ao propósito de harmonizar um ecossistema natural com a intervenção humana, numa perspetiva regenerativa e de circularidade. Com recantos para se estar sozinho, ou numa conversa sossegada, este jardim, patrocinado pelo Project Giving Back, realça o papel da cortiça na criação de ambientes relaxantes e isolados. Após o fecho deste certame, o jardim

será transferido e instalado num dos centros da National Autistic Society na Escócia, para ser desfrutado enquanto espaço de socialização para residentes, famílias e colaboradores.

Traços de Gente



AMORIM

Sustainable by nature